

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: RO 133

Data: 04.09.85

Pg.: _____

Villas-Boas assume e promete a demarcação

BRASÍLIA — “Talvez um dos cargos mais espinhosos da Nova República seja o de presidente da Funai. Eu vim disposto a colaborar, com equipe e com o apoio do Ministério do Interior, para melhorar as condições do índio brasileiro, fazer com que a Fundação Nacional do Índio cumpra seu objetivo de levar assistência efetiva ao índio, representá-lo e defendê-lo”.

A declaração foi feita ontem pelo sertanista Álvaro Villas-Boas, ao ser empossado na presidência do órgão pelo ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, em substituição a Gerson Alves. O novo presidente da Funai disse estar consciente de que assume a entidade num momento de crise e que “realmente é necessário que os verdadeiros princípios da política indigenista brasileira sejam levados em conta, acima de qualquer coisa”.

Ao dar posse ao novo presidente, o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, observou que o nome de Álvaro Villas-Boas tem grande aceitação, mas não é unânime. O ministro reconheceu que até “mesmo o marechal Rondon, no atual momento da vida nacional e da vida da Funai, não teria unanimidade”. Lembrou, no entanto, que Álvaro Villas-Boas assume a Funai com a autoridade de quem tem uma vida inteira dedicada à causa indígena.

Álvaro Villas-Boas defende o aprimoramento da política indigenista brasileira, “que tem uma longa tradição”. Segundo afirmou esse aprimoramento fará com que os recursos da nação brasileira cheguem efetivamente aos índios. Para chegar a esse objetivo, ele prometeu reorganizar internamente a Funai, contando com o apoio do ministro Ronaldo Costa Couto.

Disse também que necessitará da colaboração efetiva dos índios, “porque

sem os índios é impossível fazer qualquer coisa dentro da Funai”.

O novo presidente da Funai disse que a descentralização administrativa e a demarcação de terras serão as prioridades de sua administração e apontou a existência de grupos que “não querem a demarcação”.

Defendo totalmente a autonomia dos índios. O que não é possível é uma reparação trabalhar sob coação. E para alguns grupos, a demarcação de terras não interessa”, disse o sertanista, explicando que “com a demarcação, não existe a agitação e a manipulação dos índios”.

PORTO VELHO (AJB) — O governador de Rondônia, Angelo Angelin, queixou-se ontem, em entrevista, do “alto ônus que as demarcações de terras indígenas vem significando para o Estado”, chegando a denunciar o desvio de objetivos da Funai “para atender a outros interesses, inclusive de multinacionais”.

Ao participar do programa radiofônico “Antena Quente”, da Rádio Eldorado do Brasil, Angelin salientou que as reservas vêm sendo demarcadas “sem nenhuma consulta prévia ao governo estadual e hoje beneficiam muito mais a falsos índios”.

Angelin não quis declinar nenhum nome de empresas multinacionais que estariam recebendo favores com o sistema de demarcação atualmente em vigor.

O inconformismo do governador prende-se ao fato de Rondônia arcar com as consequências da vinda para esta região, de inúmeras famílias sem-terras. “Tem gente — argumentou — que não possui um pedaço de chão para plantar. E há também, casos de propriedades com milhares de cabeças de gado, as quais passam pelo processo de desapropriação. Somos nós quem arcamos com a indenização”, afirmou.